

O festival de omaongo e sua importância multidimensional entre os ovawambo: um estudo realizado na comunidade ovakwanyama de oipembe (Ondjiva- Angola)

Leonardo Tuyenikumwe Pedro *

ORCID iD <https://orcid.org/0000-0003-4619-9732>

Dias Siveinge Sinedima **

ORCID iD <https://orcid.org/00009-0000-8222-8487>

José Amado Johanes ***

ORCID iD <https://orcid.org/0009-0004-1151-2842>

RESUMO

Este texto tem como objeto de estudo o festival de *omaongo* e sua importância multidimensional entre os Ovawambo. Um estudo realizado na comunidade *Ovakwanyama* (Cuanhama) de Oipembe (Ondjiva- Angola). A colonização portuguesa sobre as terras dos Ovawambo de Angola foi marcada pela repressão, exploração de recursos humanos, recursos naturais e marginalização dos costumes locais milenares, por meio da sua política assimilacionista e aculturação forçada, o lusotropicalismo. Apesar desta política colonial ter tido forte impacto na vida dos Ovawambo, certos elementos da sua cultura conseguiram resistir, com destaque para o festival de *omaongo* (bebida fermentada produzida na base da fruta da *sclerocarya birrea*). Neste quadro, apresentamos uma questão de investigação, até que ponto o festival de *omaongo* é importante para a vida dos *Ovakwanyama*, de modo geral na vida dos *Ovawambo* (Ovambo/Ambó). Assim, hipoteticamente podemos afirmar que o festival de *omaongo* tem importância social, econômica, política, filosófica e cultural dos *Ovawambo*, permitindo a socialização e educação comunitária, além de servir de meio de solidariedade, meio de obtenção de receita familiar, meio ligação entre o *ohamba* e o povo. A partir de uma observação participativa e entrevistas realizadas à alguns anciões e organizadores destes eventos, fez-se uma abordagem analítica e descritiva sobre o festival de *omaongo* realizado na comunidade *Ovawambo - Ovakwanyama* de Oipembe (Ondjiva – Cunene), com o objetivo de descrever a importância multidimensional deste evento na vida dos *Ovawambo*.

PALAVRAS – CHAVE

Festival de *Omaongo*; *Omwoongo*; *Oipembe*; *Oukwanyama*; *Ovawambo*.

The omaongo festival and its multidimensional importance among the ovawambo: a study carried out in the Ovakwanyama community of Oipembe.

ABSTRACT

Portuguese colonization of the lands of the Ovawambo of Angola was marked by repression, marginalizing local customs, through its forced acculturation, assimilationist and Lusotropicalist policy. Although this colonial policy had a strong impact on the lives of the Ovawambo, certain

* Doutor em História Moderna e Contemporânea, ramo de Defesa e Relações Internacionais pelo ISCTE-IUL, Lisboa. Investigador Integrado do Centro de Estudos Internacionais (CEI-ISCTE-IUL). Professor Auxiliar na Faculdade de Ciências Sociais e Humanidades da Universidade do Namibe. Investigador integrado do Centro de Estudos Internacionais do ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa. E-mail – leonardotuyen@gmail.com

** Licenciado em Ciência da Educação, opção História, pelo Instituto Superior de Ciências de Educação da Huila – ISCED-Huila. Professor no Magistério - Namacunde. E-mail – diasinedima@gmail.com

*** Bacharel em Psicologia Educacional, pelo Instituto Superior Politécnico do Lubango. Griot e Conselheiro do Conselho para área de Cultural do Ohamba (equivalente a rei) de Oukwanyama. E-mail – amadojohanes@gmail.com

elements of the Ovawambo culture managed to resist, among these elements is the omaongo festival (fermented drink produced from the fruit of the sclerocarya birrea). The purpose of this article is to describe the main focuses on the Omaongo festival, highlighting its importance in the social, economic, political, philosophical and cultural aspects of the Ovawambo. Based on participatory observation and interviews carried out with some elders and organizers of these events, an analytical approach was taken on the Omaongo festival held in the Ovawambo – Ovakwanyama community of Oipembe (Ondjiva – Cunene) of the omaoongo (sclerocarya birrea tree), in order to understand the multidimensional importance of this event in the lives of the Ovawambo people. Theme: The Omaongo festival and its multidimensional importance among the Ovawambo of Angola. A study carried out in Ovakwanyama communities of Oipembe and Môngua

KEYWORDS

Omaongo Festival; Omwoongo; Oipembe; Oukwanyama; Ovawambo

Efimbo lokunwa loMaongo nekwatafano lao lafimana momihoko yova Wambo vomu Angola: Ekonaakono laningwa pailongo koVakwanyama vomo Oipembe

EHOKOLO EM OSHIMBADJA

Efimbo lokunwa loMaongo nekwatafano lao lafimana momihoko yova Wambo vomu Angola. Ekonaakono laningwa pailongo koVakwanyama vomo Mongua nomo Oipembe. Ovakolonyeki ova Putu (Portuguese), olai lakelela ovanhu opo kava shiive oufemba wavo mokati kovaWambo, ilo veweefepo opo valandule ashike omikalo yovakolonyeki Ovaputu, muAngola. Olakufapo omikalo yopamufyuululwa-kalo (customs) taitulwa pondje nomwaetwa omikalo yokatongo nokulandula omikalo yovakolonyeki ova Putu. Omikalo yavo oyo ya kala taidana onghandagala, omanga ovanhu tavalongwa kutya omifyuululwa yavo omii, noyolodi/oumulile. Ovalombwela ovanhu valandule omikalo yavo hano ya Putu/Portuguese. Nande omikalo yova Putu oyakala taidana onghandagala mokati kova Wambo moumbuwanhu waAngola, Omufyuululwa-kalo imwe oyakala ina neenghono noyanyenga eemhango domu Putu. Unene tuu oitufi yomaongo noinima ikwao. Efimbo loMaongo. Osheetwapo inhyi oshatala omeho kenwefemo loMaongo ilo efimbo lao. Oshatala vali kouhupilo, onghalamwenyo, politika, elongo, omikalo/eenghulunghedi, efimano mokati kova Wambo noinima yavo vakala hainingwa nale komapopi adjako. Okutala kekufombiga, ekonaakono, nomapulapulo aningwapo pefimbo loShinyangadalwa, unene ovakulunhu, ovakwateli komeho novalongikidi voitufi, otaulike kutya: Omaongo nedimbuluko lao mokati kovaWambo vomo Oipembe, Oukwanyama Ondjiva- Cunene Provencia) Angola omufyuululwa- kalo natango ouna eenghono, nokauna efiku ulundululwe ilo oukanepo popeuye vali umwe. Hano oposhiudikeko nawa nefimano lekwatafano, (multi-dimensionality) otaiulike kutya oitufi yatya inhyi oyakwata eenghalomwenyo dovaWambo.

OITYA-YAFIMANA / OSHIPALANYOLE

Oshivilo loMaongo; Omwoongo; Oipembe; Oukwanyama; Ovawambo

Introdução

Os *Ovawambo* (Ovambo/Ambó) são povos bantu que habitam o extremo sudoeste de Angola (sul da Província do Cunene) e norte da República da Namíbia. Estes povos teriam chegado à este habitat, por volta do século XVIII, tendo se espalhado num vasto território entre os rios Cunene e o Cubango, onde ergueram diversas estruturas sócio-políticas (doze reinos) que emergiram no quadro de um poder centralizado liderado pelo *Ohamba* (equivalente a rei), que governava de forma absolutista, coadjuvado pelos *omalenga* (equivalente a ministros e comandantes), *ovene vo mikunda* (governadores ou

administradores) e conselheiros. Também conhecida como “Nação Ovambo”, este grande povo compreende as seguintes variedades: Ovandonga, Ovakwambi, Ovangadjela, Ovakwaluudi, Ovakolonghadi, Ovambalanhu, Ovaunda, Ovandobodola, Ovambadja, Ovakwanyama, Ovavale e Ovakafima. Porém, só Ovambaja, Ovakwanyama, Ovavale e Ovakafima habitam o território angolano (Namolo, 2010, p.87) e (Pedro, 2015, p.25).

Trata-se de povos com modo de viver, organização sócio-política, militar e cultural muito próximos entre si. A morte do rei Mandume ya Ndemufayo, em 1917, simboliza o fim do último reduto de estrutura política independente destas terras, que se viu ser conquistada pelas forças portuguesas, no quadro da sua ocupação efetiva. Este fato, deu início à uma nova fase, o período de colonização, que reprimia e marginalizava os costumes destes povos, por meio da sua política de aculturação forçada, assimilacionista e lusotropicalista. Apesar desta política colonial ter tido um forte impacto na vida dos Ovawambo, ainda estes povos preservam certos elementos da sua cultura, entre os quais o festival de *omaongo*, isto é, demonstrando a importância que dão ao *omwoongo* (*sclerocarya birrea*) e ao *omaongo* (bebida fermentada produzida na base da fruta da *sclerocarya birrea*).

Este texto tem como objetivo geral descrever a importância multidimensional do festival” de *omaongo*” nas diversas dimensões da vida dos Ovawambo. Objectivos específicos: i. analisar a importância económica, cosmética e terapeuta do *omwoongo* na vida dos Ovawambo-Ovakwnyama de Oipembe de Oipembe ; ii. descrever a o significado social, política e filosófico do festival de *omagongo* na vida dos Ovawambo - Ovakwnyama de Oipembe. A relevância deste artigo reside no fato de se desejar proporcionar conhecimento científico sobre a natureza do festival, esta impressionante bebida - o *omaongo* –, seu simbolismo e importância nas diversas dimensões (política, social, cultural, filosófica e econômica) da vida dos *Ovawambo*, a partir de um estudo realizado no entre os *Ovakwanyama* de Oipembe (Ondjiva – Cunene).

Relativamente à questão de investigação que se procurou responder é: que importância tem o festival de *omaongo* na vida dos Ovakwanyama de Oipembe? Assim, apresentamos a seguinte hipótese: o *omaongo* e o *omaongo* têm importância multidimensional, no seio dos Ovawambo. Seus derivados têm valor terapêutico contra diversas enfermidades permitindo a melhoria da vida dos Ovakwanyama, sendo que o seu valor econômico permite o aumento do rendimento financeiro das famílias, assim como a relevância política, ao estabelecer um vínculo entre a autoridade real (pré-colonial) autoridade tradicional (pós-independência)e filosófica, na consolidação de

crenças relativas ao conhecimento, ideia e valor social sobre o festival de *omaongo* possibilitando assim a preservação, comemoração e promoção de um patrimônio social do povo /comunidade Ovawambo bem como o fortalecimento das ligações intra-comunitárias e entre-comunidades Ovawambo de Angola (Ovakwanyama, Ovavale, Ovambadja e Ovandobodela), pela promoção da paz, alegria, entendimento e harmonia entre e intra-comunitária.

A recolha de informação concretizou-se por meio de observação participativa e por entrevistas, pois, trata-se de uma temática pouco ou quase não estudada, daí a razão da fraca existência de fontes bibliográficas. Neste quadro, faz-se uma abordagem descritiva, baseada, principalmente nas observações e entrevista cedidas. Na primeira fase desta investigação foi feito um estudo exploratório, isto é, a informação resulta de uma observação participativa, realizada no festival de *Omaongo* efetuado em Maço de 2023, na comunidade Ovawambo – Ovakwanyama de Oipembe (comuna de Ondjiva – Cunene) e outro em *Omogwa* (comuna da Môngua – Cunene), província do Cunene.

Em seguida foi efetuado um inquérito por entrevista à uma amostra populacional cuidadosamente selecionada, constituída por (6) seis anciões organizadores do festival de *omaongo* e detentores de conhecimento oral reconhecido pela comunidade, ligados ao poder real de *Oukwanyama*. Os participantes desta pesquisa autorizaram o uso das informações, inclusive das suas imagens. Trata-se de uma pesquisa com uma abordagem analítica e descritiva sobre o festival de *Omaongo* e do *omaongo* (árvore *sclerocarya birrea*), de forma a compreender a sua importância multidimensional na vida dos *Ovawambo*.

O presente texto é composto por oito secções: na secção 1 “enquadramento histórico da região de Oipembe” é feita uma descrição da evolução história e político-administrativa da região de Oipembe (arredores de Ondjiva – Cunene). Na secção 2 “origem do festival de *omaongo*” (bebida de *sclerocarya birrea*) é feita uma análise sobre a natureza e a origem do festival de *omaongo* na comunidade *Ovawambo* – *Ovakwanyama*. Na secção 3 faz-se uma análise sobre os aspecto socio-cultural do festival de *omaongo* e sua importância na vida da comunidade *Ovakwanyama* de Oipembe. Na 4 secção faz-se uma descrição da importância econômica do festival de *omaongo* e do *omwoongo* (*sclerocarya birrea*) na vida dos *Ovakwanyama* de Oipembe. Na 5 secção é apresentada a importância do *omwoongo* na área terapêutica e na indústria cosmética. Na secção 6 é feita uma discussão sobre a importância filosófica do festival de *omaongo*. Finalmente, na 7 secção faz-se uma análise sobre a importância do

festival de *omaongo* na ligação entre o povo e o poder político real (período pré-colonial e atualmente).

1. Enquadramento Histórico da Região de Oipembe

Depois da conquista do Reino de *Oukwanyama*, os portugueses instituíram outra política de gestão das terras conquistadas. Neste caso, em 1917, a região de Oipembe passou a ser administrada por um *omumbadja* chamado Hamdjaba, de confiança dos portugueses que teriam vindo com eles. Hamdjaba administrou a região de Oipembe com a mão de ferro, que ultrapassava a do colono português, autoritarismo e tirania. Fazendo passar mal a população, matando o seu gado e tirando os seus bens quando pretendiam. Logo que terminava a depilação do boi, também já terminava de comer o fígado do referido boi. A tirania de Hamdja permitiu a imigração dos seus residentes, marginalizando os costumes do povo. Assim, os mais velhos pensaram em um golpe à Hamdjaba. Ao aperceber-se do plano, Hamdjaba pôs-se em fuga para Ondonga, Okwalunghadi, Ongadjela, Oukweambi que tão logo depois o seu regresso à Ombadja, faleceu em 1970¹.

Como consequência, com a morte de Handjaba, Oipembe foi administrado por Heidimbiya Muhaafa, um nativo de Oipembe, eleito pelo conselho de anciões, que a tradição oral considera como fundador da região. Velihemaya Haindulu, um *mukwanyama* instruído nas letras, era o seu secretário indicado no seu testamento oral como substituto que o acompanhava no *Ombonge* (Administração colonial) para tratar sobre os assuntos da região de Oipembe. Porém, após a morte de Heidimbiya Muhaafa, a população e alguns membros do conselho de anciões rejeitou a eleição de Velihemaya Haindulu, dando preferência à Pedrushaya Nepunda, um português branco africanizado, estalando-se assim um caos. Pedrushaya Nepunda também foi rejeitado, terem optado por Cotripa Kamati².

¹Geraldo Ndimukwete, nascido a 2 de Junho de 1942, em Oipembe, entrevista a 25 de Fevereiro de 2023, em Oipembe (Ondjiva –Cunene).

²Geraldo Ndimukwete, nascido a 2 de Junho de 1942, em Oipembe, entrevista a 25 de Fevereiro de 2023, em Oipembe (Ondjiva –Cunene).

Foto 1: Omwoongo cientificamente conhecido por sclerocaryabirrea.



Fonte: Arquivo pessoal.

Neste contexto, a Administração Colonial em Ondjiva convocou Pedrushaya Nepunda, Velihemaya Haindulu e seus apoiantes, para a decisão da transferência das competências da Administração de Oipembe ao Velihemaya Haindulu Shikolo. Nesse quadro, Pedrushaya Nepunda que teria vindo com Handjamba passaram a conflitualizar o novo Administrador, Velihemaya Haindulu, o que levou Shikolo a retirar uma parte do território para administrá-lo. Este facto levou o cepticismo do povo, pelo facto de Shikolo ser o administrador de Omumbadja, isto em 1950³⁴.

Foto 2: Eengongo (fruto de omwoogo).



Fonte: Arquivo pessoal dos autores.

³Geraldo Ndimukwete, nascido a 2 de Junho de 1942, em Oipembe, entrevista a 25 de Fevereiro de 2023, em Oipembe (Ondjiva –Cunene).

⁴Alfredo Ndimute, nascido em 1945, em Oipembe, entrevista a 25 de Fevereiro de 2023, em Oipembe (Ondjiva –Cunene).

2. Origem do Festival de Omaongo

Omaongo é um líquido proveniente do fruto da árvore de *Omwoongo*, cientificamente conhecido por *sclerocaryabirrea*, com semelhanças da árvore que dá o fruto da bebida *Amarula* de origem Sul Africana. *Engongo* (fruto do *Omwoongo*) tem formato oblongo e amarelo claro, com casca coriácea envolvendo uma polpa branca, fibrosa e carnuda e uma noz grande (Wynberg e Laird, 2007, p. 476). É uma bebida que, segundo o ancião Geraldo Ndimukwete Hinamulyange é consumida em *omaolo*, copos tradicionais feitos de madeira, essa bebida não pode ser consumida durante a cerimônia de *Alembamento*⁵ ou compensação matrimonial. Nos meses de Fevereiro e, principalmente Março, as mulheres Ovawambo (Ambó) começam a reunir-se sob os *omwoongo*⁶ para *okukola* (espremer o suco dos frutos). O suco é fermentado por três dias, e resulta uma bebida *omaongo*⁷.

Desta forma, não estamos perante um costume novo. O festival de *omaongo* é tão antigo quanto a civilização Ovawambo, pois trata-se de um costume milenar herdado dos antepassados. No período da monarquia dos Ovawambo, era expressamente proibido consumir *omaongo* sem a permissão do *Ohamba* (equivalente a rei), pois teriam, antes, levá-lo à residência real, para que o dono de tudo que há no reino (o *Ohamba*), para levantar a proibição e, de fato ordenar o consumo da referida bebida, dando início ao festival de *omaongo*⁸.

Deste modo, durante a administração Heidimbiya Muhaafa, sobre a Região de Oipembe, era cultural / hábito da população após a produção da bebida *omaongo* levarem à residência do administrador de Oipembe de forma a dar permissão do consumo da referida bebida, em consideração ao valor cultural que a mesma tem no seio da comunidade. Este costume prosseguiu com os restantes administradores /regedores, como Velihemaya Haindulu, Shikololo e outros⁹.

⁵Segundo Bahú (2013: 110-111), a cerimônia de Alembamento começa com a entrega de uma carta de pedido à família da noiva, onde são as intenções do candidato a marido.

⁶As árvores que fornecem a fruta de eengongo, isto é, *sclerocaryabirrea*.

⁷ José Amado Kahukolelwa Johannes, nascido a 15 de Fevereiro de 1952, em Oshitumba (Ondjiva), município do Cuanhama (Província do Cunene). Ex-Director Provincial da Cultura do Cunene. Conselheiro do rei de Oukwanyama da Cultura. Entrevista realizada, a 25 de Fevereiro de 2023, em Oipembe (Ondjiva – Cunene).

⁸Alfredo Ndimute, nascido em 1945, em Oipembe, entrevista a 25 de Fevereiro de 2023, em Oipembe (Ondjiva –Cunene).

⁹Geraldo Ndimukwete, nascido a 2 de Junho de 1942, em Oipembe, entrevista a 25 de Fevereiro de 2023, em Oipembe (Ondjiva –Cunene).

Foto 3: *Omaongo* (bebida alcoólica) um *oshitoo* e *oshinwa* (sumo), extraídas da fruta do *omwoogo*.



Fonte: Arquivo pessoal dos autores.

Foto 4: *oshinwa* (sumo) num copo e num *eholo*, extraída da fruta do *omwoogo*.



Fonte: Arquivo pessoal dos autores.

3.Aspecto Socio-Cultural do Festival de Omaongo

A cultura de fazer *omaongo* é um evento social. Pois, as mulheres reúnem-se debaixo de *omwoongo* (árvore *sclerocaryabirrea*), preferencialmente as tardes, depois do árduo trabalho nos campos, e fazem *omaongo* enquanto socializam, cantam, brincam e fofocam coisas de mulher. Alguns também ensinam as técnicas de produção de *omaongo*, pois também é um mecanismo para ensinar as meninas a se tornarem mulheres. Há também um ambiente de paz e alegria na época de *omaongo*, pois o cheiro

e o sabor da *omaongo* deixam todos felizes e enfatizam o facto de que chegou uma época de relativa abundância após a longa estação seca (Adel, 2002, p. 17).

O festival de Omaongo é uma herança sócio-cultural da comunidade *Ovawambo*, deixada pelos seus antepassados aos seus descendentes, com forte elemento indenitário e congregacional que permite a preservação, comemoração e promoção de um património social do povo /comunidade *Ovawambo*. Este evento reúne uma conjuntura de elementos culturais a título de companhia ao omaongo, como as canções folclóricas dos *ovawambo*, as danças folclóricas, vestuários típicos – feitos com o tecido das famosas *odelela* –, a gastronomia típica (o pirão de massango¹⁰, acompanhado pelo *odyove*, carne bovina ou caprina assada ou cozida) e os assobios femininos (*okukuyilila*) que simbolizam a alegria da comunidade. Esta conjuntura de elementos tem um forte impacto que transcende o quadro cultural, e recai diretamente sobre a vida do cidadão *muwambo*¹¹ (ambó) que desfruta dos seus múltiplos benefícios. Portanto, este evento tem contribuído de forma substancial no fortalecimento das ligações intra-comunitária e entre-comunidades *Ovawambo* de Angola (Ovakwnyama, Ovavale, Ovambadja e Ovandobodela), promovendo paz, alegria, entendimento e harmonia entre e intra-comunitária.¹²

De acordo com Adel (2002: 17-31), a produção de *omaongo* é um evento social e cultural que, por sua vez, produz um ambiente social. No passado, o *omaongo* só podia ser bebido na casa dos chefes ou responsável da região, onde todos os homens eram convidados para festas especiais de *omaongo*. Após a Independência, as mulheres também passaram a consumir *omaongo*, e não há festas apenas na casa dos chefes, mas em todo o lado. Durante três meses do ano todos (fevereiro, março e abril) na comunidade as crianças, adolescente, jovens, senhores, senhoras e idosos sentem felizes, pois há muitas canções, danças e histórias que expressam este momento festivo. Os vizinhos ajudam uns aos outros e sem esperar algo em troca. A comunidade produz *omaongo* porque tem uma série de vantagens:

1. Eles gostam de fazer *omaongo* como um evento social. Enquanto processam o *omaongo*, eles ficam por dentro das últimas notícias, fofocas, além de piadas e cantarem suas músicas favoritas relacionadas com o contexto que se vive.

2. Eles criam a sua “conta bancária social”, fortalecem os seus laços socioeconômicos. Estes aspectos sociais do processamento, combinados com a tradição

¹⁰ Milho – miúdo, mexoeira, gramínea ou *Pennisetum robustum*.

¹¹ Singular de *Ovawambo*. Indivíduo da comunidade dos *Ovawambo*.

¹² Inácio Felix Hidinwa, nascido a 24 de Abril de 1963, em Okambada (Ondjiva), província do Cunene.

Leonardo T. Pedro, Dias S. Sinedima, José A. Johanés. O festival de omaongo e sua importância

oferecer *omaongo* aos vizinhos, amigos, visitantes e familiares, pois são mecanismos que tornam *omaongo* um recurso acessível a todos. Apesar de a tradição de “dar” ter diminuído um pouco, o processo de comercialização até agora não teve um enorme impacto negativo nos aspectos sociais de *omaongo*. É, no entanto, provável que a comercialização em grande escala possa mudar, no futuro, certos aspectos da cultura social da *omaongo*. As pessoas podem tornar-se mais egoístas, os proprietários das árvores podem não querer partilhar os “seus” recursos economicamente importantes.

Foto 5: Amado Johanés (Griot e Conselheiro do Ohamba para questões Culturais), em representação do Tatekulo Jerónimo Haleinge, no festival de *omaongo*, a 25 de Fevereiro de 2023, em Oipembe (Ondjiva), saboreando *oshifima* (pirão) de massango acompanhado de *omavanda* e de *omaongo*.



Fonte: Arquivo pessoal dos autores.

Na época de consumo de *omaongo*, os julgamentos nas aldeias não são realizados, exceto os crimes ligados à vida e ao adultério, por um lado, por outro lado, durante o consumo de *omaongo*, ninguém deve levar instrumentos contundentes. *Omaongo* constitui um elemento de congregação, pois permite a reunião de uma moldura humana, cidadãos dos diversos pontos, amigos, familiares autoridades tradicionais, políticos, professores, crianças, adultos, até gente que não se via faz tempo e que desfrutam a boa bebida com cânticos, danças, etc. isto é, *Omaongo* significa alegria do povo Ovawambo¹³.

¹³ Entrevista a José Amado Kahukolelwa Johannes, nascido a 15 de Fevereiro de 1952, em Oshitumba (Ondjiva), município do Cuanhama (Província do Cunene). Ex-Director Provincial da Cultura do Cunene. Conselheiro do rei de Oukwanyama da Cultura.

Importância Econômica do *Omwoongo* e Festival de *Omaongo*

Omaongo, tem valor econômico porque durante o consumo não deve faltar alimentos, nomeadamente, a carne de cabrito e também bebidas como aguardente fabricado de frutos da «*bercheniadiscolor*» *Omuve-eembe*, frutos do *Ficusereroensis*, *enkuyue* frutos de diospiro, *Omwandi-eenyandi*.

Culturalmente ou menor dizer, no antigamente, omaongo não era um produto comerciável. É um produto que no antigamente era concebido como elemento de partilhar / consumo com vizinhos, amigos, parentes e visitantes. Os mais tradicionalistas se opõem à sua comercialização. Os fatores que determinam se uma família vende ou não omaongo são, portanto, principalmente a mentalidade das pessoas e, em muito menor grau, a disponibilidade de omaongo. Servir de fonte alternativa de renda das famílias e a proximidade dos centros urbanos aparentemente têm pouco a ver com isso (Adel, 2002, p. 19).

Foto 6: Nozes de caroços de *eengongo* (frutos do *omwoongo*).



Fonte: Arquivo pessoal dos autores.

A árvore *omwoongo* tem muito benefício para a vida dos *Ovawambo*. Do seu fruto é produzida a bebida *Omaongo*, deriva o *oshinwa* (sumo), culturalmente consumido por mulheres, crianças e adolescentes. As nozes tem dois a quatro lóculos que, quando abertos, contêm um caroço rico em óleo e proteínas (Wynberg e Laird, 2007: 476). Das nozes do seu caroço deriva uma manteiga usada para extrair o óleo alimentar denominado por *odjove*, muito usado na confecção de um dos pratos típicos e muito apreciados, principalmente em momentos festivos.

As nozes também são comercializadas como matéria prima industrial no fabrico de cosméticos, os caroços servem de lenha e as cinzas das cascas da árvore servem para tratamento do cabelo. Quando não há recursos econômicos, o *omaongo* é vendido para a obtenção de dinheiro que será usado para a compra de mantimento (massango ou outro produto) ou se for na aldeia funciona em forma de permuta¹⁴.

Foto 7: *Odjove*, óleo extraído das nozes do caroço de *Omwoongo*



Fonte: Arquivo pessoal dos autores.

4. Importância do *Omwoongo* na Área Terapêutica e na Indústria Cosmética

As raízes de “*omwoongo* macho” (a árvore que não dá frutos) é conhecida pelo uso terapêutico. As suas folhas, raízes são usadas como antídoto da tosse, dor de ouvido, diarreia, dor de cabeça. A comunidade *Ovawambo* acredita que *omaongo* significa boa saúde, significa consumo de vitaminas pelo fato de não se registrar doenças nesta época. Isto é, o *Omaongo* é considerado uma boa bebida para doenças gastrointestinais¹⁵. Também o *odjove*, além de ser um bom alimento, é usado para fins medicinais para tratamento de queimaduras, doenças gastrointestinais, etc¹⁶.

¹⁴Geraldo Ndimukwete, nascido a 2 de Junho de 1942, em Oipembe, entrevista a 25 de Fevereiro de 2023, em Oipembe (Ondjiva –Cunene).

¹⁵Geraldo Ndimukwete, nascido a 2 de Junho de 1942, em Oipembe, entrevista a 25 de Fevereiro de 2023, em Oipembe (Ondjiva –Cunene).

¹⁶Inácio Felix Hidinwa, nascido a 24 de Abril de 1963, em Okambada (Ondjiva), província do Cunene.

Foto 8: Cosmético produzido com o óleo de nozes do caroço de *eengongo*.



Fonte: <https://mustardseedfairtrade.com/product/marula-oil/>

Importância Filosófica do Festival de Omwoongo

O termo *Omaongo* pode ser polissêmico, a primeira quer dizer *Omaonga*, o que significa o estado de paz entre as comunidades, daí a derivação da expressão *Omaongolandyadya*, que significa, bebida estimulante (afrodisíaco natural). É assim que, depois do consumo de *Omaongo* muitas mulheres nas aldeias ficam grávidas.

Foto 9: Tete Tomás Ndatemapo e o *tate* Dias Sinedima no festival de *omaongo*, a 25 de Fevereiro de 2023, em Oipembe (Ondjiva).



Fonte: Arquivo pessoal dos autores.

Enquanto dura o festival de *Omaongo*, é expressamente proibido andar com *porrinhos*¹⁷, moccas, arcos, flechas ou qualquer tipo de instrumento de ataque e defesa. O objectivo é simbolizar paz e evitar lutas agressivas ou graves lesões em caso de um conflito, visto que enquanto durar o festival ficam suspensos, ou fica sem efeito e sem

¹⁷Em época normal é normal e cultural um homem *Omuwambo* (Ambó) portar contigo uma moca, pornho ou um *oshikulumbwati*, pois constituem elementos de auto defesa e símbolo de masculinidade.

juízo todos os crimes que podiam ocorrer na região, exceto crimes relacionados ao *oukodi* (adultérios) e homicídios. Os crimes relacionados com relações extras conjugais e homicídios são julgados imediatamente, por se tratar que questões graves e sensíveis que podem desencadear em morte, isto é no quadro do direito consuetudinário (direito costumeiro)¹⁸.

Foto 10: Mais velho Geraldo Ndimukwete, junto ao *oshitoo* de *omaongo* no festival de omaongo, a 25 de Fevereiro de 2023, em Oipembe (Ondjiva).



Fonte: Arquivo pessoal dos autores.

Nos tempos mais antigos, o consumo de *omaongo* era restrito essencialmente ao *ovashamane* (mais velhos). As *ovakulukadii* (mulheres), *uunona* (as crianças), as vezes *ovanyasha* (os jovens) culturalmente não podiam disfrutar ou consumir *omaongo*, devido ao seu efeito afrodisíaco. A eles estariam reservados geralmente o consumo de *Oshinwa* (sumo produzido com a mesma fruta. Por isso, *omaongo* ficaria espontânea ou intencionalmente reservado aos *ovashamane* (mais velhos) por terem essencialmente esposa(s). No entanto, atendendo o caráter dinâmico da cultura, nos dias de hoje, é comum ver indivíduos de diversas faixas etárias a consumir o *omaongo*¹⁹.

O consumo de *omaongo* é geralmente acompanhado de alimentos, essencialmente o consumo da carne. O consumo de *omaongo*, se estiver a decorrer na residência de um patriarca polígamo, cujas as esposas vivem em harmonia e entendimento mutuo, que teria produzido enorme quantidade de *omaongo*, o dono da residência pode matar um

¹⁸ Tomás Ndatemapo, nascido em 1962, em Oipembe. Professore e organizador do festival de Omaongo. Entrevista realizada, a 25 de Fevereiro de 2023, em Oipembe (Ondjiva –Cunene).

¹⁹ Geraldo Ndimukwete, nascido a 25 de Junho de 1942, em Oipembe, entrevista a 25 de Fevereiro de 2023, em Oipembe (Ondjiva –Cunene).

cabrito grande e oferecer a primeira esposa, e esta, por vez, reparte para as demais esposas (caso se tratar de uma família polígama) para cada uma confeccionar um bom banquete para todos, incluindo os visitantes²⁰.

Foto 11: *Oomeme* (senhoras) ovawambo – ovakwanyama, trajadas de *odelela* (traje cultural para momentos festivos dos Ovawambo), no festival de *omaongo*, a 25 de Fevereiro de 2023, em Oipembe (Ondjiva).



Fonte: Arquivo pessoal dos autores.

Geralmente, existe alguns ou vários patriarcas que não são muito de matar um animal para o referido festival. Este fato tem deixado as esposas um pouco desconfortável. De forma a ultrapassarem seus desconfortos e os seus desejos de saborearem *omaongo* com uma boa carne, inteligentemente as duas esposas combinam, em segredo, entre elas uma “encenação” nos olhos do patriarca e dos visitantes da comunidade: uma das mulheres serve o *omaongo* no *omaholo* (copo cultural feito de madeira) e entrega à outra mulher que, de forma propositada faz escapar o *omaolo* para o chão. Em seguida, fingem em estarem a discutir pelo fato de uma entregar mal e/ou a outra ter recebido mal, culpando-se mutuamente. O objetivo máximo desta encenação toda é o desejo de consumir a *onyama / ombelela* (carne), isto é obrigar o patriarca a oferecer a carne para o banquete, visto que *omaongo* significa alegria. Em geral e culturalmente, quando isto acontece no festival de *omaongo*, o dono de casa onde decorre o encontro (festa ou festival) tem a obrigação moral de matar um animal (cabrito ou boi). Por este fato, à seguir a encenação das mulheres seguem-se as manifestações

²⁰ Alfredo Ndimute, nascido em 1945, em Oipembe, entrevista a 25 de Fevereiro de 2023, em Oipembe (Ondjiva –Cunene).

Leonardo T. Pedro, Dias S. Sinedima, José A. Johanes. O festival de omaongo e sua importância de alegria *okukuilila* (os assobios femininos), visto que virá a *onyama / ombelela* (carne) para completar o banquete e a briga encenada fica ultrapassada²¹.

Foto 12: *Ovashamane* (senhores) *ovawambo* – *ovakwanyama*, trajado de *odelela* (traje cultural para momentos festivos dos *Ovawambo*) no festival de omaongo, a 25 de Fevereiro de 2023, em Oipembe (Ondjiva), pegando um *eholo* (copo de madeira).



Fonte: Arquivo pessoal dos autores.

Vale realçar que, antigamente, a mulher, na comunidade *Ovawambo*, era vista com estigma, era encarada como uma criança, sem aquele respeito e valor idêntico ao dos nossos dias. Hoje, com a dinâmica das sociedades verifica-se o fenómeno de liberdade promoção e empoderamento da mulher, bem como a percepção sobre a mulher no seio da sociedade mudou, por isso, nos dias atuais podemos ver elas a consumir *omahonga*, fato que não se verificava no antigamente. Muito antes, o festival de *omahonga*, jamais tinha sido realizado por uma mulher, assim como uma mulher não podia ser titular de um poder político real, de um distrito real ou uma aldeia real. De igual modo, uma mulher não podia viver numa residência sozinha (*okaumbo*). Caso o esposo tenha falecido ela ia viver em casa de um homem (irmão, pai, tio, cunhado, sogro, etc.). Mas, nos dias de hoje já é possível uma mulher realizar o festival de *omahonga*, administrar uma região e viver sozinha²².

²¹Geraldo Ndimukwete, nascido a 2 de Junho de 1942, em Oipembe, entrevista a 25 de Fevereiro de 2023, em Oipembe (Ondjiva –Cunene).

²²Geraldo Ndimukwete, nascido a 2 de Junho de 1942, em Oipembe, entrevista a 25 de Fevereiro de 2023, em Oipembe (Ondjiva –Cunene).

Foto 13: *Ovanyasha* (jovens) *ovawambo* – *ovakwanyama*, nesntados no *olupale*, no festival de omaongo, a 25 de Fevereiro de 2023, em Oipembe (Ondjiva), pegando um *eholo* (copo de madeira).



Fonte: Arquivo pessoal dos autores.

5.Importância do Festival de Omaongo na ligação entre Política Real e a Comunidade

No quadro da estrutura pré-colonial e da autoridade tradicional (do contexto atual político que se vive), o festival de *omaongo* constitui um elo entre o povo e o poder tradicional. Na época de independência dos reinos dos *Ovawambo*, o festival de *omaongo* constituía um elemento de consolidação do poder político do soberano sobre o povo, visto que antes de ser consumido, o povo tinha a obrigação de levar o *omaongo* ao palácio real (atualmente ao poder tradicional) para liberar o seu consumo, demonstração de princípios de lealdade ao soberano e de autoridade sobre os súbditos²³.

Foto 14: Cerimônia de liberação do *omaonga* pelo poder real à comunidade, marcando o início do festival de *omaongo*.



Fonte: Arquivo pessoal dos autores.

²³ Tomás Ndatemapo, nascido em 1962, em Oipembe. Professore e organizador do festival de Omaongo. Entrevista realizada, a 25 de Fevereiro de 2023, em Oipembe (Ondjiva –Cunene).

Considerações Finais

Omaongo é uma festa social dos ovawambo, cuja terminologia lógica é *Omaongo*, *omahonga*, *omaongolola endyadya*. É *omaongololaendyady* pelo fato de o seu consumo ter efeitos afrodisíacos, considerado como um estimulante natural masculino, permitindo o aumento da gravidez na comunidade. É *omahonga* pelo caso de não serem julgados os crimes cometidos nesta época, exceto os relacionados com o adultério e homicídio. O *omaongo* é tão especial por ser considerado pela comunidade como visita, isto é, o *omaongo* é temporário. Só existe nos meses de Fevereiro, Março e Abril, ao passo que outras bebidas podem ser produzidas e consumidas em qualquer época do ano.

Do ponto de vista político, o *omaongo* é um elemento de ligação entre a classe governante e a classe governada. A nível económico é um bem de consumo e de obtenção de recurso económico, sendo que do ponto de vista social, elemento de socialização e confraternização (incluindo em de não haver alimentos em casa de um dos vizinhos (o que tiver *omaongo* leva à casa do que tem alimentação).

O festival tende de regredir pelo fato de se registrarem fatos que são contra a cultura e educação Ovawambo, mau consumo de *omaongo*. É necessário e urgente que *omwoongo* seja uma espécie de árvore protegida, cuja colheita ou exploração industrial de suas frutas e outros elementos precisa de licença. As comunidades locais possam ser privilegiadas, isto é, não podendo existir restrições para a coleta de frutas silvestres.

REFERÊNCIAS

ADEL, Saskia den (2002). **Use of marula products for domestic and commercial purposes by households** in: NorthCentral Namibia Saskia den Adel Produced. Windhoek: CRIAA SA-DC.

BAHU, Helder Alicerces (2013). **Os quadros angolanos em Portugal**, Lisboa, Edições Colibri.

MELLO, Luiz Gonzaga de (2013). **Antropologia cultural**, 19.ed., Petrópolis, Editora Vozes.

NAMOLO, Geraldo (2010). **O código das línguas no mundo globalizado**. Lubango, Arquidiocese do Lubango.

Pedro, Leonardo Tuyenikumwe (2015). **Proposta para uma harmonização gráfica da toponímia da comuna de ondjiva**: aldeias, bairros e ruas. Dissertação apresentada de mestrado em Ciências de Linguagem, Mestrado da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, Portugal.

Leonardo T. Pedro, Dias S. Sinedima, José A. Johanés. O festival de omaongo e sua importância

WYNBERG, R. P.; Laird, S. A. (2007). **Less is often more: governance of a non-timber forest product, marula (*Sclerocarya birrea subsp. caffra*)**, in: southern Africa, em "International Forestry Review" vol. 9, nº1, p. 475-490.

Entrevistados

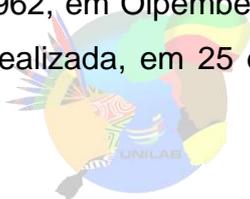
ALFREDO Ndimute, nascido em 1945, em Oipembe. Entrevista realizada, em 25 de Fevereiro de 2023, em Oipembe (Ondjiva –Cunene).

GERALDO Ndimukwete, nascido a 2 de Junho de 1942, em Oipembe. Entrevista realizada em 25 de fevereiro de 2023, em Oipembe (Ondjiva –Cunene).

INÁCIO Felix Hidinwa, nascido a 24 de Abril de 1963, em Okambada (Ondjiva), província do Cunene.

JOSÉ Amado Kahukolelwa Johannes, nascido a 15 de fevereiro de 1952, em Oshitumba (Ondjiva), município do Cuanhama (Província do Cunene). Ex-Director Provincial da Cultura do Cunene. Conselheiro do Rei de Oukwanyama da Cultura. Entrevista realizada, em 25 de fevereiro de 2023, em Oipembe (Ondjiva –Cunene).

TOMÁS Ndatemapo, nascido em 1962, em Oipembe. Professor e organizador do festival de Omaongo de 2023. Entrevista realizada, em 25 de Fevereiro de 2023, em Oipembe (Ondjiva –Cunene).



Recebido em: 12/10/2023

Aceito em: 12/04/2024

Para citar este texto (ABNT): PEDRO, Leonardo Tuyenikumwe; SINEDIMA, Dias Siveinge; JOHANES, José Amado. O festival de omaongo e sua importância multidimensional entre os ovawambo: um estudo realizado na comunidade ovakwanyama de oipembe (Ondjiva- Angola). *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), vol.4, nº 1, p.381-399, jan.-abr. 2024.

Para citar este texto (APA): Pedro, Leonardo Tuyenikumwe; Sinedima, Dias Siveinge; Johanés, José Amado. (jan.-abr. 2024). O festival de omaongo e sua importância multidimensional entre os ovawambo: um estudo realizado na comunidade ovakwanyama de oipembe (Ondjiva- Angola). *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), 4 (1): 381-399.

Njinga & Sepé: <https://revistas.unilab.edu.br/index.php/njingaesape>